

Pesquisa de Público no Museu da Vida e outros Museus de Ciência no Rio de Janeiro: Quem São Seus visitantes?

Denise C. Studart, Taiana Jung e Marcelle Pereira
Núcleo de Estudos de Público e Avaliação de Museus
Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz
www.museudavida.fiocruz.br
e-mail: dstudart@fiocruz.br

Palavras-chaves: Museus de Ciência e Tecnologia; Pesquisa de Público; Estatísticas Culturais

Apresentadora: Denise C. Studart

Resumo

Enquanto espaço não formal de educação e de divulgação das ciências, focalizando pontos relativos à promoção da saúde, o Museu da Vida constitui uma importante interface entre a Fundação Oswaldo Cruz e o tecido social carioca e brasileiro. Neste sentido, tem procurado criar mecanismos de escuta, de conhecimento e de avaliação junto a seus múltiplos públicos.

Um destes mecanismos de escuta é o "Observatório de Museus e Centros Culturais", programa desenvolvido pelo Museu da Vida em parceria com o Departamento de Museus e Centros Culturais / IPHAN, com o Museu de Astronomia e Ciências Afins e com a Escola Nacional de Ciências Estatísticas / IBGE. Este programa propõe a criação de um sistema, em rede, de produção, reunião e compartilhamento de dados e conhecimentos diversos sobre os museus em sua relação com a sociedade. Reúne instituições culturais variadas, promovendo o intercâmbio entre museus de arte, de ciência, e demais classificações temáticas do campo cultural.

Pretendemos com esta comunicação apresentar alguns resultados obtidos na pesquisa de Perfil-Opinião 2005 desenvolvida no âmbito do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC) pelo do Museu da Vida e outros três museus de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro que participaram da pesquisa. Além dos resultados, apresentaremos também a metodologia utilizada, os desafios encontrados e os ganhos que esta iniciativa proporcionou para os museus envolvidos.

Os dados obtidos na pesquisa oferecem uma demonstração da riqueza das informações que podem ser obtidas com as pesquisas de público e as avaliações em museus. Estes estudos contribuem para um melhor entendimento das práticas de visitação, dos contextos em que elas se desenvolvem, das expectativas com relação à visita, e os seus antecedentes. Os dados também oferecem informações importantes que auxiliam na gestão, no controle e incentivam a elaboração de ações estratégicas para ampliação e diversificação de públicos nos museus.

1. Introdução

Desde de 2001, o Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, vem buscando realizar estudos de público para conhecer os visitantes que freqüentam o museu. Um estudo exploratório sobre o perfil e a opinião dos visitantes dos finais de semana foi iniciado naquele ano, e gerou o *Primeiro Relatório sobre Perfil e Opinião dos Visitantes de Final de Semana*.

Outra iniciativa desenvolvida visando o conhecimento do público foi a pesquisa domiciliar sobre os hábitos de lazer e práticas culturais e, mais especificamente, sobre a visita a museus e instituições afins, com foco no conhecimento e freqüência ao Museu da Vida, junto aos habitantes dos bairros próximos ao Museu (Olaria, Bonsucesso e Ramos),

denominada projeto “*COMVIDA – Conhecimento do Museu da Vida*”. Tal pesquisa foi fruto de uma solicitação da Coordenação de Educação do Museu da Vida ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no âmbito de programa de treinamento desenvolvido pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE).

Entre outros projetos desenvolvidos pelo Museu da Vida, o recém-criado Núcleo de Estudos de Público e Avaliação em Museus vem desenvolvendo um “*Sistema de Avaliação e Registro de Visitas*” ao Museu, em colaboração com Núcleo de Informática da Casa de Oswaldo Cruz e os Espaços do Museu da Vida (Centro de Recepção, Biodescoberta, Parque da Ciência, Ciência em Cena e Espaço Passado e Presente). Este projeto visa a elaboração de um sistema *online* de avaliação e registro, que auxilie museus e centros de ciências a acompanhar criticamente o desempenho de suas atividades de atendimento ao público visitante, especialmente o público escolar. A criação desse sistema de avaliação possibilita uma maior percepção dos problemas e processos envolvidos no dia a dia do atendimento ao público, contribuindo para a melhoria das rotinas e procedimentos e a forma de mediação exercida em museus e centros de ciência.

Além do referido Sistema, que está em fase de implantação, também iniciamos o desenvolvimento de um “*Multimídia interativo para avaliação da opinião e satisfação do visitante*” em relação às visitas ao Museu da Vida. Este multimídia é flexível e poderá ser adaptado para avaliar diferentes situações e programas do museu: exposições de longa duração, de curta duração, itinerantes, atividades, etc. Essa avaliação, realizada pelo próprio visitante em totens interativos, trará informações que poderão ser vinculadas a outras que constam no Sistema, complementando o processo avaliativo.

O Núcleo de Estudos de Público e Avaliação do Museu da Vida também integra a Equipe de Coordenação do **Observatório de Museus e Centros Culturais**. O Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC) é um programa interinstitucional de produção, reunião, compartilhamento e divulgação de dados e conhecimentos diversos sobre os museus e sua relação com a sociedade. Fruto da necessidade de pesquisadores e gestores de ter acesso a dados sobre os visitantes e as visitas aos museus no Brasil, o projeto foi iniciado em 2003 pelo Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz e estruturou-se em parceria com o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Museu de Astronomia e Ciências Afins.

Analisar os dados que vêm sendo recolhidos pelo Observatório de Museus, pelo Sistema de Avaliação e Registro de Visitas e pelo Multimídia Interativo Opinião e Satisfação do Visitante, desenvolver novas pesquisas de público e de avaliação, são fundamentais para a consolidação desse campo de investigação no Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz.

2. A Pesquisa Perfil-Opinião 2005 / OMCC

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados da Pesquisa Perfil Opinião do Observatório de Museus e Centros Culturais/OMCC, realizada em 11 museus na cidade do Rio de Janeiro, em 2005 (participaram da pesquisa museus de arte, história, antropologia e ciências) (ver Nota 1). O foco da nossa apresentação, no entanto, será no perfil dos públicos dos museus de ciência e tecnologia participantes do referido estudo, a saber: Museu da Vida, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu do Universo/Planetário e Museu Aeroespacial. A missão, os temas e o ano de criação destes quatro museus estão descritos no Quadro 1 (ao final).

Metodologia

A Pesquisa de Perfil-Opinião 2005, desenvolvida no âmbito do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC), foi realizada nos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2005 nos museus participantes. Cada museu teve um desenho amostral de respondentes estipulada pelo setor estatístico do OMCC para o período de aplicação (quatro meses), de acordo com o número total de visitantes anual em cada instituição.

Os questionários eram distribuídos na chegada ao museu. A cada “n” visitante com 15 anos ou mais, este recebia o questionário a ser auto-preenchido. Os intervalos foram estipulados para garantir a aleatoriedade do processo de aplicação.

A abordagem ao visitante consistia da entrega do questionário, acompanhado da carta de apresentação da pesquisa, cujo texto esclarecia ao visitante quais os seus objetivos, enfatizando a importância de sua opinião no processo de melhoria da qualidade no atendimento. No texto da carta era ressaltado que o preenchimento do questionário deveria ser realizado apenas ao término da visita.

O questionário está dividido em quatro partes: (1) Antecedentes e circunstâncias da visita; (2) Conhecendo a opinião dos visitantes sobre o museu; (3) Conhecendo os hábitos de visita a museus e centros culturais dos visitantes; (4) Conhecendo os visitantes

(perfil sociodemográfico). Na primeira parte, “Antecedentes e circunstâncias da visita”, as perguntas estão relacionadas a: conhecimento sobre o museu, visitas prévias, motivação para visitar a instituição, contexto social e duração da visita. Na parte 2 “Conhecendo a opinião dos visitantes sobre o museu”, as perguntas abordam aspectos relacionados à satisfação dos serviços oferecidos pelo museu (acolhimento, conforto, manutenção, informações, iluminação, limpeza, acesso, segurança e horários). A terceira parte, “Conhecendo os hábitos de visita a museus e centros culturais dos visitantes”, reúne perguntas sobre visita a outros museus, frequência das visitas, preferências de horário e fatores que dificultam a ida ao museu. Para finalizar, a parte 4 “Conhecendo os visitantes” aborda questões acerca do perfil sociodemográfico dos visitantes (sexo, idade, escolaridade, raça/cor, trabalho, renda e local de moradia).

3. Algumas Comparações sobre o Perfil de Público em Quatro Museus de Ciência e Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro

Para ampliar a visibilidade dos indicadores abordados nesse artigo, comparamos os resultados encontrados nos quatro museus de ciência e tecnologia (MC&T) participantes do estudo piloto da Pesquisa Perfil-Opinião do Observatório de Museus e Centros Culturais na cidade do Rio de Janeiro em 2005: o Museu da Vida, o Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST, o Museu do Universo/Planetário e o Museu Aeroespacial (ver Nota 2).

Nessa apresentação, faremos uma comparação entre os perfis sociodemográficos dos públicos dos museus de C&T acima mencionados. A análise de outros aspectos da pesquisa (antecedentes e circunstâncias da visita e hábitos de visita a museus) serão abordados em futuros artigos.

MC&T: Visitantes do sexo feminino ou masculino?

Observando o Gráfico 1 (no final do artigo), notamos que o percentual total de respondentes do sexo feminino foi um pouco superior do que o masculino nos museus pesquisados (53% e 47%, respectivamente). Todavia, se observamos os resultados separadamente, percebemos especificidades relativas a cada uma destas instituições. No Museu de Astronomia e Ciências Afins e o Museu do Universo/Planetário da Cidade a relação entre os percentuais de respondentes do sexo feminino e masculino foi relativamente mais equilibrada do que nos outros dois museus de C&T pesquisados (56% de mulheres e 44% de homens no MAST, e 52% de mulheres e 48% de homens no

Museu do Universo). Já o Museu da Vida e o Museu Aeroespacial apresentaram percentuais de homens e mulheres bastante diferenciados. No primeiro, onde o tema é a biologia/saúde, a maior parte dos respondentes foi do sexo feminino (73%), enquanto no segundo, onde o tema é relacionado à aviação, uma grande parte dos respondentes foi do sexo masculino (68%). Uma hipótese explicativa para esse resultado - a ser estudada mais a fundo em futuras pesquisas - pode estar relacionada à temática das exposições; isto é: temas específicos parecem ser mais atraentes para determinados públicos. Cabe aos pesquisadores buscar conhecer os interesses dos diversos públicos potenciais dos museus.

MC&T: Com quem visitam ?

A grande maioria dos respondentes afirmou estar visitando os museus em companhia de outras pessoas, indicando que visitar museus é uma atividade altamente social (os percentuais de pessoas que estavam visitando o museu acompanhadas variaram de 86% a 98%, sendo o menor percentual do Museu Aeroespacial e o maior do Museu da Vida). As visitas exclusivamente com membros da família se destacaram no Museu do Universo/Planetário (62%) e no Museu Aeroespacial (53%). O Museu da Vida e o Museu de Astronomia e Ciências Afins tiveram maiores freqüências de respostas de visitas de respondentes em grupos de turismo (42% e 27%, respectivamente). Todavia, quando somadas as categorias “visita *somente* com familiares” e “visita com familiares, amigos e/ou namorado(a)”, estas composições de visita somam os maiores percentuais nos quatro museus (Gráfico 2).

MC&T: Qual a faixa etária mais frequente ?

Os resultados apontam que a faixa etária é uma variável que indica similaridades entre os respondentes dos MC&T pesquisados. As classes de idades que vão dos 30 aos 39 e dos 40 aos 49 anos se destacam com os maiores percentuais (ver Gráfico 3 no final). Já a faixa etária “60 anos ou mais” apresenta as menores freqüências de informantes entre esses museus, seguida da categoria “50 a 59 anos”. A classe de idade equivalente aos adolescentes (15 aos 19 anos), em visita espontânea aos museus (sem estar participando de visita escolar), não foi expressiva no conjunto da amostra. Vale lembrar que na Pesquisa Perfil Opinião OMCC 2005, grupos escolares não foram considerados; somente visitantes “espontâneos”.

MC&T: Qual o nível de escolaridade predominante ?

Ao observarmos os dados sobre a escolaridade nos MC&T pesquisados confirma-

se a tendência dos visitantes de museus (excluindo aqui os grupos escolares) possuírem níveis de escolaridade altos. O percentual total de respondentes que declararam ter cursado (ou estar cursando) o Ensino Superior ou Pós-graduação somou aproximadamente 70% (ver Gráfico 4). Esse resultado sugere que os museus pesquisados estão atingindo principalmente uma parcela da população que possui formação escolar alta. Se compararmos ao contexto educacional do Brasil, onde somente uma pequena parcela da população possui nível superior, percebemos que os museus ainda têm muito a fazer para atingir novos públicos e aumentar a inclusão social nos seus espaços.

MC&T: Qual a renda domiciliar mensal dos respondentes ?

No que se refere ao rendimento dos visitantes que responderam ao questionário, podemos apontar algumas situações (ver Gráfico 5). Os museus que recebem um público com menor renda no conjunto dos MC&T pesquisados são o Museu da Vida e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (“renda de mais de R\$ 500 a R\$1.000”, equivalente a aproximadamente U\$ 250- U\$ 500, no câmbio do dólar atual, foi a mais frequente) (ver Nota 3). Já o Museu Universo/Planetário da Cidade parece absorver os visitantes com o maior rendimento (“renda acima de R\$ 6.000”, equivalente a aproximadamente a renda acima de U\$ 3.000, no câmbio atual, teve o maior percentual neste museu).

Vale lembrar que os museus pesquisados estão localizados em diferentes bairros do Município do Rio de Janeiro e a realidade socioespacial destas regiões é cheia de contrastes. Para ilustrar, o Museu Universo/Planetário está situado em uma região que concentra os mais elevados rendimentos por domicílio (Gávea, Leblon, Lagoa); já o Museu da Vida e o Museu de Astronomia e Ciências Afins estão entre os bairros que concentram habitantes com menor poder aquisitivo (Manguinhos, Maré, São Cristóvão). Nesse sentido, a renda dos visitantes de museus parece espelhar o contexto socioeconômico local.

A pesquisa sugere que a *proximidade* do museu do local de residência do visitante é uma das variáveis que estimula a visita ao espaço, tendo em vista que os respondentes de bairros próximos ao museu estão mais representados do que os de bairros mais distantes. Isto é, as pessoas parecem visitar museus que estão mais próximos de suas moradias. Existem, no entanto, outras variáveis que também influenciam a escolha da visita ao museu, como interesse, curiosidade, ver exposições específicas, trazer as crianças, pesquisar um assunto, entre outros aspectos.

4. Considerações Finais

Os dados da Pesquisa Perfil Opinião OMCC 2005 sugerem que o perfil sócio-demográfico dos públicos de museus de ciência e tecnologia pesquisados no Rio de Janeiro é constituído por pessoas que possuem escolaridade alta, porém renda variável. Pesquisas diversas já apontaram que a escolaridade e o capital cultural influenciam mais a visita a museus do que a renda ou profissão (Bourdieu, 1969; Cazelli, 2005; Studart, 2000).

Sabemos que uma grande parcela das pessoas que visitam museus de C&T é composta por grupos familiares contendo crianças (Borun, 1995; Dierking & Falk, 1994). A pesquisa do OMCC também apontou esta tendência, não só para os museus de C&T, mas para todos os museus pesquisados, que são de diferentes tipologias.

As pesquisas de público ajudam os museus a conhecer os seus públicos, seus perfis sociodemográficos, seus hábitos culturais, interesses, preferências, motivação de visita e outras variáveis que influenciam a visita. Estes estudos também auxiliam a melhor compreender a relação que a sociedade mantém com estas instituições.

O Observatório de Museus e Centros Culturais se propõe como um espaço de escuta e de troca relacionando pesquisadores, profissionais e públicos. O OMCC pretende difundir este protocolo de pesquisa no âmbito nacional nos próximos anos, proporcionando uma visão ampla dos públicos que frequentam os museus brasileiros.

Os resultados desta pesquisa podem auxiliar na definição de estratégias de políticas públicas, contribuir para a gestão interna dos museus, bem como promover uma reflexão que gere novas ações, visando a melhoria das atividades e serviços oferecidos pelos museus e da relação destas instituições com a sociedade.

Notas

- (1) Os 11 museus do Rio de Janeiro participantes do estudo-piloto da Pesquisa Perfil Opinião do Observatório de Museus e Centros Culturais foram os seguintes: museus de ciência (Museu Aeroespacial, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu do Universo/Planetário da Cidade, e Museu da Vida); museus históricos (Museu Casa de Rui Barbosa, Museu Histórico Nacional e Museu do Primeiro Reinado); museus de arte (Museu Antônio Parreira e Museu de Arte Contemporânea de Niterói) e museus etnográficos e de história natural (Museu do Índio e Museu Nacional).
- (2) O universo da amostra nos quatro museus de C&T pesquisados foi de 1.423 respondentes: 266 no Museu da Vida, 428 no Museu de Astronomia e Ciências Afins, 380 no Museu do Universo e 349 no Museu Aeroespacial.
- (3) Câmbio do Dólar: R\$ 1,00 = US\$2,11, em 12 de fevereiro de 2007 (Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?TXDOLAR>)

Referências

BORUN, M. (1995) *Family Learning in Museums: a Bibliographic Review*. *Curator*. 38(4):262-270.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A.; SCHNAPPER, D. (1969) *L'amour de L'art, les musées d'art européens et leur public*. Paris: Minuit.

CAZELLI, S. (2005) *Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?* Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro.

| Museu | Missão | Temas principais | Ano de criação |
|---|---|---------------------------------|----------------|
| Museu Aeroespacial | Preservar e divulgar o material aeronáutico e documentos históricos do Brasil para as futuras gerações. http://www.musal.aer.mil.br | Aeronáutica | 1976 |
| Museu de Astronomia e Ciências Afins | Trabalhar com a história científica e tecnológica do Brasil, ao mesmo tempo, promover e estudar a divulgação e a educação em ciências. http://www.mast.br | Astronomia | 1985 |
| Museu da Vida | Informar e educar em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa. http://www.museudavida.fiocruz.br | Saúde, Biologia, Biodiversidade | 1999 |
| Museu do Universo / Planetário da Gávea | Difundir a Astronomia, as ciências afins e desenvolver projetos culturais. http://www.rio.rj.gov.br/planetario/ | Astronomia, Cosmologia | 1970 |

DIERKING, L. and FALK, J. (1994) *Family behaviour and learning in informal science settings: a review of the research*. *Science Education* 78(1):57-72.

KOPTCKE, L.S.; CAZELLI, S.; LIMA, J.M. (2006) *Distinção ou inclusão social? Sobre o uso dos museus: uma análise do perfil dos visitantes e das formas de visita no século XXI*. 30º. Encontro Anual da ANPOCS. 24-28 de Outubro de 2006. Caxambu.

OBSERVATÓRIO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS (2006) “Pesquisa Piloto Perfil-Opinião 2005. Onze Museus e Seus Visitantes”. BOLETIM I, Ano 01, Agosto 2006.

STUDART, D.C. (2000) *The Perceptions and Behaviour of Children and their Families in Child-Orientated Museum Exhibitions*. Unpublished PhD Thesis (Tese de Doutorado). Department of Museum and Heritage Studies, University College London.

STUDART, D.C.; PEREIRA, M.; MELLO, S. e KOPTCKE, L. (2006) *Relatorio n.1 “Análise dos Dados da Pesquisa Perfil-Opinião 2005 do Observatório de Museus e Centros Culturais no Museu da Vida”*. Documento interno. Novembro 2006.

ANEXOS

Quadro 1: Museus de Ciência e Tecnologia participantes da Pesquisa OMCC 2005

GRÁFICOS

Fonte: *Observatório de Museus e Centros Culturais*
Pesquisa Perfil Opinião 2005, Rio de Janeiro, Brasil

Gráfico 1: Sexo dos visitantes nos MC&T pesquisados (Rio de Janeiro, 2005)

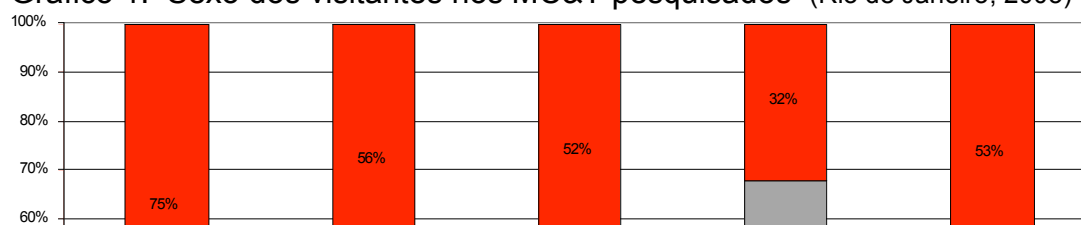


Gráfico 3: Composição social da visita nos museus de C&T pesquisados

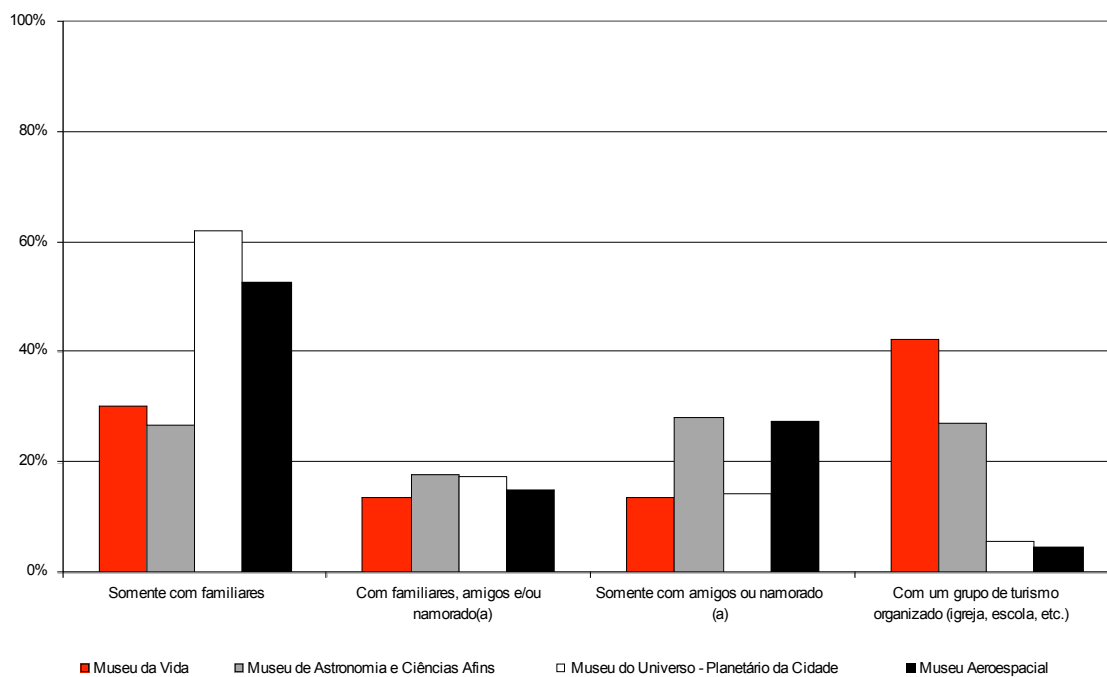


Gráfico 4: Faixa etária dos visitantes dos MC&T pesquisados (Rio de Janeiro, 2005)



Gráfico 5 : Escolaridade dos visitantes dos MC&T pesquisados (Rio de Janeiro, 2005)

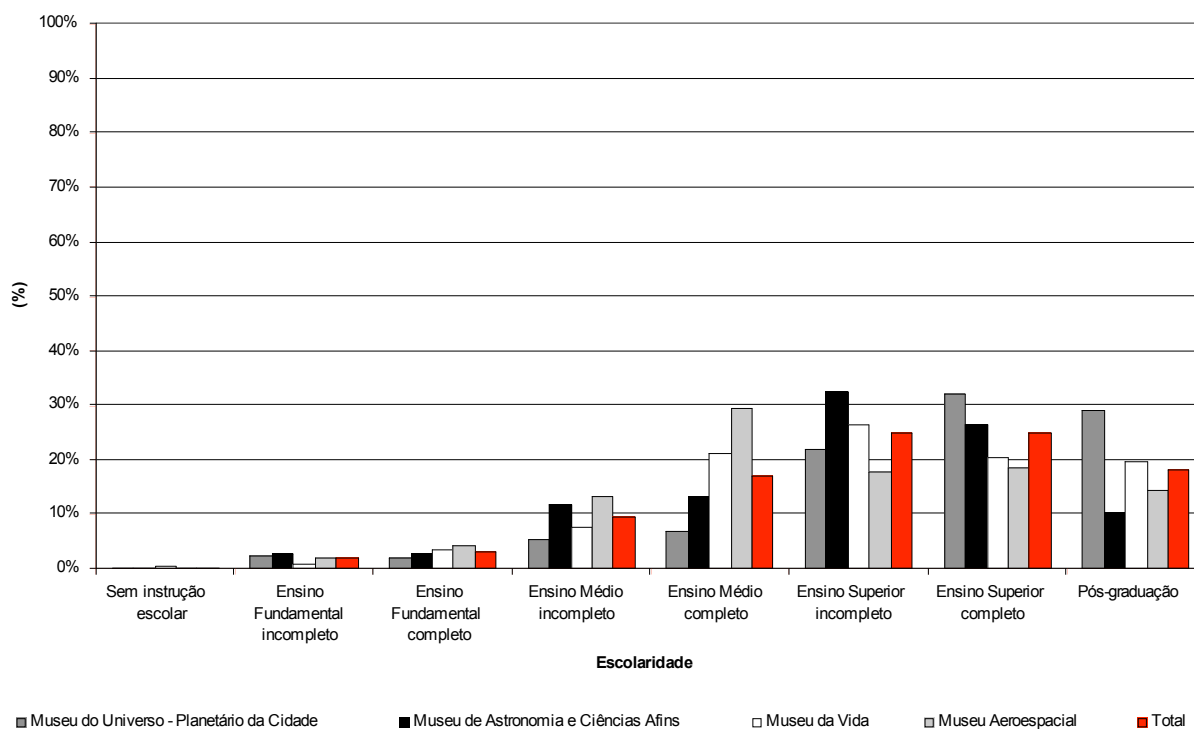


Gráfico 6: Renda domiciliar mensal dos respondentes nos MC&T pesquisados

